

**EXPERIÊNCIA MONOGRÁFICA SOB A ÓTICA ANALÍTICA
JUNGUIANA: sentimentos vivenciados e avaliados por graduandos em
Psicologia na Universidade Federal do Paraná na disciplina de Monografia
em 2018**

Pablo de Assis
Universidade Tuiuti do Paraná
Curitiba, PR, Brasil

Halexandre Frederico Rosa
Universidade Federal do Paraná
Curitiba, PR, Brasil

Dienifer Katrine Clerici
Universidade Federal do Paraná
Curitiba, PR, Brasil

RESUMO

Baseado na Psicologia Analítica Junguiana, este estudo busca descrever os sentimentos mais comumente relacionados a tarefa de elaboração da monografia, assim como sua avaliação pessoal. Para isso, foi utilizada metodologia analítica de Jung aplicada a um questionário, distribuído via e-mail a discentes de Psicologia da UFPR cursando a disciplina de Monografia em 2018, a fim de buscar os conceitos de sentimento e símbolo à luz da imagem da experiência de se fazer monografia. Observou-se que mesmo quando indagados a respeito de sentimentos positivos, 50% dos participantes fazem menção única ou parcialmente a sentimentos negativos, cujos principais critérios são o Tempo e a Desorientação.

Palavras-chave: Educação. Monografia. Psicologia. Jung. Analítica.

**MONOGRAPHIC EXPERIENCE UNDER JUNGIAN ANALYTICAL
VIEW: Feelings experienced and evaluated by Psychology undergraduate
students at the Universidade Federal do Paraná in the discipline of
Monograph in 2018**

ABSTRACT

Based on Jungian Analytical Psychology, this study aims to describe the feelings most commonly found in students during the making of a Monograph, as well as its personal evaluation by the participants. For that, Jung's Analytical Method was applied after a questionnaire, looking to identify the concepts of feeling and symbol under the symbolic experience of writing a monograph, and then sent via

email to Psychology undergraduates studying the discipline of Monograph in UFPR during 2018. It was observed that even when questioned about their positive feelings, 50% of the participants fully or partially mentioned negative feelings, of which the main criteria uncovered were Time and Disorientation.

Key-words: Education. Monograph. Psychology. Jung. Analytical.

MONOGRAPHIC EXPERIENCE UNDER JUNGIAN ANALYTICAL VIEW: Feelings experienced and evaluated by Psychology undergraduate students at the Universidade Federal do Paraná in the discipline of Monograph in 2018

RESUMEN

Basado en la Psicología Analítica Junguiana, este estudio busca describir los sentimientos más relacionados a la elaboración de monografía, y también su evaluación personal. Para eso, se utilizó de la metodología analítica de Jung aplicada a cuestionario, buscando los conceptos de sentimiento y símbolo a la luz de la imagen de la experiencia de hacerse monografía, y posteriormente distribuido por email a discentes de psicología de la UFPR cursando la signatura de Monografía en 2018. Se observó que aunque cuando preguntados a respecto de los sentimientos positivos, 50% de los participantes hace mención única o parcialmente a sentimientos negativos, cuyos principales criterios son Tiempo y Desorientación.

Palabras clave: Educación. Monografía. Psicología. Jung. Analítica.

Introdução

Dentre os diversos tipos de pesquisa comuns à trajetória acadêmica de um discente, talvez seja a monografia o mais desafiador. Embora existam fatores que atuam como facilitadores durante a elaboração do trabalho, como uma boa relação com colegas e orientadores, outros podem dificultá-la, como a ansiedade, a complexidade do processo e de suas normas (CARBON; NOGUEIRA, 2004). Em estudo realizado com pós-graduandos, Louzada e Silva-Filho (2005) encontraram que todos os discentes fazem referência a algum tipo de vivência de sofrimento, como **angústia, estresse e ansiedade**, relacionadas à condução do projeto de pesquisa e a divulgação de trabalhos. Apesar do maior nível de exigência, comum ao nível de pós-graduação, os resultados condizem com aqueles encontrados a respeito da produção de um trabalho de conclusão de curso.

A área da saúde parece especialmente propícia para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos leves, depressão e idealização suicida (SANTA; CANTILINO, 2016; DOS SANTOS *et al.*, 2017). O conteúdo acadêmico relacionado a subjetividade humana, somado ao acesso facilitado a materiais letais e ao contato com o sofrimento psíquico de outras pessoas, levariam a maior propensão ao desenvolvimento de problemas psicológicos (SANTA; CANTILINO, 2016). Essa elevada prevalência de transtornos mentais entre acadêmicos da área da saúde chama atenção para a importância de ações de profilaxia e enfrentamento ao cuidado em saúde mental (FERREIRA; KLUTHCOVSKY; CORDEIRO, 2016).

Partindo desses pressupostos, a presente pesquisa buscou descrever os sentimentos avaliados por graduandos em Psicologia da Universidade Federal do Paraná que cursaram a disciplina de Monografia no ano de 2018. Para isso, foi utilizado referencial teórico Analítico-Junguiano e metodologia de coleta e análise de dados segundo a perspectiva Analítica. A teoria é situada enquanto metodologia científica ao se resgatar a compreensão pós-moderna de ciência que, em oposição a concepção moderna de uma busca pela verdade absoluta, tem como características

a pluralidade de pontos de vista, diversidade de epistemologias e métodos, aceitação de paradoxos e contradições, inevitabilidade de imprecisão e incerteza, ênfase na relatividade dos parâmetros e na polivalência de significados, concepção de verdade transitória e relativa, valorização do auto-conhecimento e, por conseguinte, da subjetividade na aquisição e na produção de conhecimento e integração da individualidade na coletividade (HAUKE, 2001 *apud* PENNA, 2004, p. 74).

Os dados foram interpretados à luz da teoria Analítico-Junguiana operacionalizando, em primazia, o conceito de sentimento. Jung (1976) descreve quatro tipos de funções, duas irracionais (ou de percepção), a sensação e a intuição, e duas racionais (ou de julgamento), o pensamento e o sentimento. Tanto pensamento quanto sentimento avaliam e julgam um evento/objeto o comparando, o pensamento o compara com sua própria estrutura, de maneira

interna, enquanto o sentimento avalia o objeto segundo uma comparação externa, algo que aquilo possa ser refletido.

O conceito de sentimento presente no discurso dos estudantes foi analisado em sua forma afetiva, como aquilo que é vivenciado, e em sua forma de função, que julga e avalia aquilo vivenciado intensamente, de forma racional: “o sentir é, como o pensar, uma função *racional*, em que os valores são outorgados, como a experiência demonstra, de acordo com as leis gerais da razão” (JUNG, 1976, p. 541). Também foi destacada a disposição simbólica dos eventos ocorridos nas vivências individuais dos entrevistados, compreendendo-se símbolo como componente integral da concepção afetiva humana, e usado para se realizar a análise. Segundo Jung (1976), o símbolo é composto por diversos significados. De acordo com a proposta da pesquisa, o escolhido foi a representação simbólica da Monografia, focando-se no significado pessoal das vivências e experiências dos entrevistados acerca desse símbolo.

Fundamentação Teórica

A abordagem Analítica Junguiana (JUNG, 2001) descreve sentimento como função racional, de julgamento e avaliação, compreendida conscientemente de forma a discriminar valores. Ela se diferencia da emoção, no sentido de que: “o sentimento não apresenta manifestações físicas ou fisiológicas tangíveis, ao passo que a emoção se faz acompanhar de tais alterações” (JUNG, 2001, p. 16).

Hillman (1990) elabora a função **sentimento de avaliação** e a difere dos sentimentos em si. Assim, a avaliação de um sentimento pode ser dada de forma posterior aos sentimentos, objetos e conteúdos psíquicos.

Os próprios sentimentos - irritação, júbilo, tédio - podem ser tratados adequada ou inadequadamente, avaliados de modo positivo e negativo, pela função sentimento. (...) Assim, a pessoa que parece ter tanto sentimento e estar tão cheia de sentimentos pode não ter nada de um “tipo sentimental”, ao passo de que um desses tipos, que atribui a cada sentimento um mesmo peso, pode parecer profundamente destituído de sentimentos, distante e desinteressado. *Ter* sentimentos e *usar* o sentimento marca a diferença entre os conteúdos e o

processo que os organiza e exprime, (...) o contínuo processo subjetivo de experimentar sofrimentos é o pano de fundo passivo da função sentimento. (HILLMAN, 1990, p. 126).

O sentimento, como avaliação, necessita de um conjunto de valores construídos previamente para relacionar o evento ocorrido à estrutura de memória sentimental do sujeito: “o sentimento estabelece relações entre o sujeito e o objeto, entre o sujeito e os conteúdos de sua psique - na forma de valores - e entre o sujeito e a sua própria subjetividade - na forma de uma carga emocional e de um estado de espírito gerais” (HILLMAN, 1990, p. 131).

O sentimento opera por sobre as emoções, sensações e sentimentos propriamente ditos, como ressalta Brooke (1996), colocando ênfase em uma perspectiva descritiva do sentimento e uma retomada posterior de sua experiência original. Tais sentimentos são para Brooke (2013) encarnados nas situações já em nossa língua e discurso, e portanto perceptíveis no relato pessoal.

Por ser função de avaliação sobre uma instância, o sentimento é usado em direção ao passado, de forma retroativa para eventos já ocorridos - o que o difere da intuição e da ansiedade - necessitando do tempo para ser processado. O sentimento é primariamente usado para eventos perceptíveis, como metaforicamente exemplificado por Hillman:

Quando um gato preto cruza o meu caminho e eu diminuo o passo, franzo o sobrolho e sinto um arrepio de medo, relaciono-me com o evento num nível que ultrapassa o fisiológico. O evento e o gato foram avaliados em termos do meu sistema subjetivo de valores, que têm posições estabelecidas a respeito dessa situação. A função sentimento estabeleceu entre mim e o evento uma relação vinculada com preocupações e julgamentos negativos. [...] Portanto, para resumir, o sentimento estabelece relações entre o sujeito e o objeto, entre o sujeito e os conteúdos de sua psique - na forma de valores - e entre o sujeito e a sua própria subjetividade - na forma de uma carga emocional e de um estado de espírito gerais. (HILLMAN, 1990, p. 131).

Um dos principais conceitos da teoria Analítica Junguiana são os símbolos, formulados por Jung (2001) como a designação que melhor constitui um estado de elementos relativamente desconhecido, porém ainda reconhecido

como existente. Símbolos podem agregar vários significados, concordantes ou opostos, de forma inconsciente ou consciente. Dessa maneira, “também pode ser considerado como símbolo todo fenômeno psicológico, enquanto significar mais ou coisa distinta, alguma coisa, enfim, que supere e escape aos conhecimentos do momento” (JUNG, 1976, p. 544). Símbolos diferem do significado semiótico de um objeto e, em dado fenômeno, possuem uma disposição que o concebe, tal disposição recebendo o nome de disposição simbólica, e é responsável por imprimir sentido e valoração, além do que a simples ordem dos fatos explicaria (Jung, 1976). Portanto, símbolos podem atuar de forma conjunta com o pensamento racional, esse refletindo a disposição simbólica **emocional** por via de funções como a sentimental, que compara o evento vivenciado com um objeto externo segundo sua imagem simbólica da qual o simbólico se agrega.

Metodologia

A aplicabilidade da Psicologia Analítica de C. G. Jung enquanto metodologia de pesquisa exige uma formulação própria desse paradigma, sendo em muitos aspectos condizente com a metodologia qualitativa de pesquisa e com o próprio paradigma científico pós-moderno (PENNA, 2004). Já em 1896, a respeito do fazer científico, Jung declara que o pressuposto materialista e racionalista da ciência possui premissas demasiadamente estreitas para a compreensão da vida humana. Em 1912, também alega que o método experimental se faz insuficiente e inadequado para a pesquisa do inconsciente.

Na pesquisa qualitativa, é proposta uma abordagem compreensiva e interpretativa dos fenômenos. Essa abordagem surge principalmente nas ciências humanas, pois “o comportamento humano, diferentemente dos objetos físicos, não pode ser compreendido sem referência aos significados e propósitos atribuídos pelos humanos às suas atividades” (DENZIN, LINCOLN, 1998, p. 107, como citado por PENNA, 2004). Assim, para além da descrição dos fenômenos,

a produção desse tipo de conhecimento científico visa a compreensão e interpretação da realidade pesquisada (PENNA, 2004). Com base nas demandas metodológicas para aplicação científica da Psicologia Analítica de C. G. Jung, este estudo pode ser categorizado como qualitativo, com ênfase na compreensão simbólica.

O método de investigação é composto por duas etapas: a apreensão dos fenômenos e a compreensão dos dados coletados. Os instrumentos de coleta utilizados visam possibilitar a detecção de material simbólico, sendo questionários abertos e semiabertos, formulados de modo a captar conteúdos conscientes e inconscientes. Os dados coletados também foram analisados através de métodos quantitativos, que servem como subsídio para a análise qualitativa. Para Penna (2009), é recomendável “o uso de dados que recebem um tratamento quantitativo para ampliar e/ou aprofundar a análise simbólica e a discussão do material da pesquisa na perspectiva da psicologia analítica” (p. 109-110).

A pesquisa abordou discentes do quarto e quinto ano do curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no ano de 2018, independente de seu gênero, que estivessem matriculados da disciplina de Monografia. O contexto de apreensão dos dados foi institucional, sendo o convite à participação na pesquisa divulgado exclusivamente aos estudantes da universidade, via e-mail institucional. A coleta de dados foi realizada através de questionário online, o que segundo Faleiros et al. (2016) proporciona praticidade e maior comodidade aos participantes da pesquisa, fatores esses que influenciam na melhora das respostas. A amostra final resultou em 12 participantes, de 86 potenciais.

O questionário foi composto por questões abertas e fechadas, divididas em 4 categorias: Perfil Sociodemográfico, que busca conhecer o sujeito da pesquisa e seu *background*; Área e Especificidades de Pesquisa, relacionadas à área de estudo e tipo de pesquisa realizada pelos participantes; Percepções

da Experiência de Pesquisa, categoria com questões dissertativas que visam a descrição ampla e aberta acerca do processo de elaboração da monografia, desde a escolha do orientador até as últimas etapas realizadas; e Sentimentos Vivenciados, categoria essa em que as questões abertas foram somadas ao uso de uma versão adaptada das escalas de Bem-estar e Mal-estar emocional de Catalán *et al.* (2008) para a língua portuguesa (RUNA, MIRANDA, 2015).

A compreensão dos fenômenos foi realizada através da leitura e processamento simbólico do material, cuja imagem eleita foi a experiência de se realizar monografia. Tal imagem é tomada a partir de determinados parâmetros: a causalidade, a finalidade e a sincronicidade presentes nos eventos simbólicos (PENNA, 2004). Assim, fez-se uso da leitura simbólica, como meio através do qual os aspectos desconhecidos do símbolo se tornam conhecidos.

O método para leitura simbólica de dados aplicado neste estudo se baseia no trabalho de Penna (2009), sendo suas principais etapas descritas a seguir. Para que o processamento simbólico dos dados seja realizado, em primeiro lugar é necessária uma revisão geral de todo o material coletado, avaliando-se a necessidade de complementação ou descarte dos dados. Em seguida, deve ser considerada a reconstituição do contexto de apreensão do material e feita sua tradução em “texto legível”, como etapa de organização e preparação do material para análise.

Durante essa preparação, o pesquisador busca por padrões de semelhança e/ou discrepância relevantes, definindo que tipo de análise o material permite e selecionando os ângulos pelos quais a compreensão dos fenômenos será encaminhada. Assim, nesta etapa, são destacados os elementos mais significativos disponíveis para análise, a partir das categorias selecionadas. Depois de localizados os principais elementos de significado disponíveis, faz-se uso da teoria junguiana enquanto base para a interpretação dos resultados. Os principais parâmetros de análise são: causalidade, finalidade, eventual sincronicidade, padrões arquetípicos proeminentes e função

compensatória do símbolo em relação ao inconsciente coletivo e individual (PENNA, 2009).

Apresentação dos resultados e discussão

Nos dados obtidos e em sua análise, foi demarcada separação entre o sentimento como sensação vivenciada e o sentimento como função de avaliação. Nesse sentido, por sentimento vivenciado, é importante mencionar que outras funções podem apresentar sentimento de maneira afetiva (JUNG, 1976), atuando em uma fusão indissolúvel com outras funções, como a percepção e a emoção.

Foram obtidas informações de doze discentes - dentre os 86 aos quais o questionário foi enviado via e-mail. Destes, pode-se observar que a idade média é de 25,33 anos, e que 3/4 são do sexo feminino. A respeito da escolaridade prévia, foi observado que metade dos participantes estudou exclusivamente em escola pública, e que também metade exerce atividade remunerada. Destes, 57% possuem carga horária superior a 30 horas semanais. Com relação ao ensino superior, 75% dos participantes está em seu primeiro curso de graduação, e 1 de cada 4 está desperiodizado. 50% dos participantes realiza/realizou uma pesquisa de Revisão de Literatura em sua monografia, e metade considera a disciplina de Monografia extremamente importante para sua formação acadêmica e profissional.

A partir das Escalas de bem-estar e mal-estar emocional, alguns dados importantes podem ser analisados. Dentre os participantes, 1/4 relatou não haver sentimentos positivos a respeito da monografia. Além disso, a **insegurança** apareceu em 91,7% dos participantes, sendo o sentimento mais vivenciado. Na contramão, **confiança** foi descrito por apenas uma pessoa da amostra. Ainda em relação aos sentimentos negativos, 83,3% dos participantes alegam **angústia**, 75% alegam **frustração**, 66,7% alegam **estresse** e 58,3% **tensão/preocupação**.

Todos os sentimentos negativos foram assinalados ao menos uma vez, diferentemente dos sentimentos positivos: nenhum participante se identificou com os sentimentos de **tranquilidade e poder**. **Alegria, confiança e serenidade** foram assinalados apenas uma vez, sendo os dois primeiros pelo mesmo participante. A partir deste dado percebe-se que a tarefa da monografia não se configura como tranquila ou simples, sendo inclusive capaz de eliciar sentimentos que parecem - em um primeiro momento - opostos ou concorrentes, algo natural à ambivalência dos indivíduos.

Pouco mais da metade da amostra relata a emoção de **satisfação** (58,3%), e metade relata **entusiasmo, otimismo e orientação**. É interessante notar que os sentimentos negativos se aproximam de forma significativamente maior a um consenso entre os participantes, enquanto os sentimentos positivos mantêm uma distribuição mais ampla. No mesmo sentido, a média de itens selecionados na Escala de bem-estar emocional foi de 4,5, enquanto na Escala de mal-estar emocional, 7. Tais dados sugerem obstáculos comuns entre os discentes e que se apresentam em maior número, quando em comparação com os sentimentos positivos vivenciados.

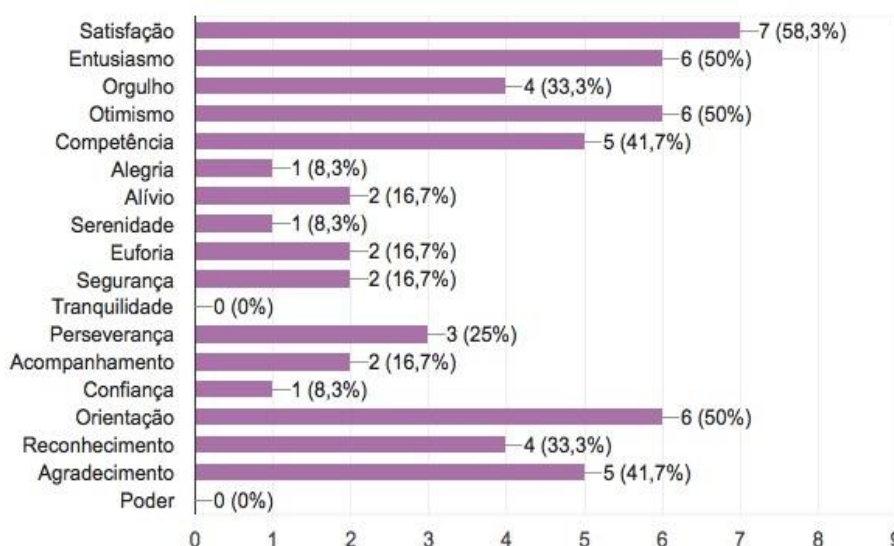


Gráfico 1 - Sentimentos avaliados positivamente pela função sentimental. Elaboração própria.

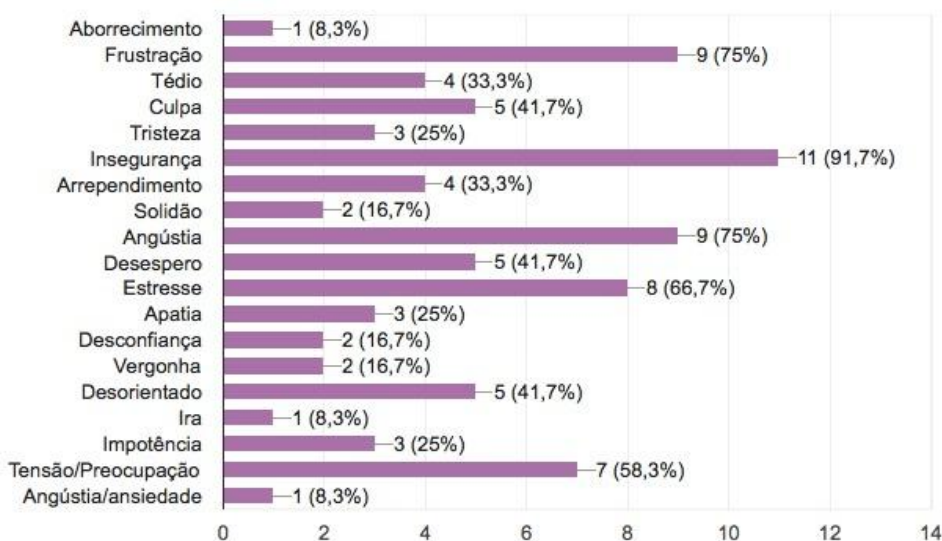


Gráfico 2 - Sentimentos avaliados negativamente pela função sentimental¹. Elaboração própria.

Baseando-se no conceito Analítico-Junguiano sobre sentimento, o qual distingue-se das simples sensações passivas e involuntárias e nos informa se determinado fenômeno é aceitável ou inaceitável, nos é permitido julgamento e avaliação. Dentre os sentimentos indicados como vivenciados durante a realização de monografia, se destacam os que exprimem dificuldades. Assim, os sentimentos de **insegurança** (91,7%) e **frustração** (75%) foram os mais citados. Arelado a isso, observou-se que 41,7% dos participantes assinalaram a emoção de **desorientação**.

Estes dados sugerem a necessidade de atenção focada e individualizada ao orientando, com objetivo de proporcionar clareza nos processos de elaboração e avaliação, além de atenuar o sentimento de insegurança vivenciado pelo acadêmico. Contudo, a criação de grupos de trabalho entre os estudantes pode ser uma alternativa: partindo do pressuposto de que cada docente possui certo número de especializações, o campo geral do

¹ A categoria “Angústia/Ansiedade” está inclusa na categoria “Angústia”, totalizando assim 10 respostas afirmativas

conhecimento em que seus orientandos irão desenvolver a monografia está limitado a determinadas áreas de pesquisa. Assim, ao viabilizar pequenos grupos que compartilhem interesses comuns de pesquisa, o orientador facilita a troca de conhecimento entre os estudantes, propiciando o debate e a cooperação entre discentes.

Passando para as justificativas escritas pelos participantes, outro ponto a ser destacado é que mesmo quando questionados a respeito dos sentimentos positivos, 50% dos participantes fizeram menção única ou parcialmente a sentimentos negativos, tais como ansiedade e desesperança.

Os principais responsáveis por esses sentimentos negativos foram dificuldades de aprendizado e o peso da tarefa, apontados como desencadeadores de crises de pânico e sobretudo desistência da escrita acadêmica. Dentre aqueles capazes de relatar sentimentos positivos, apenas um não faz julgamento de **Sentido Pessoal** ou **Afinidade** ao vivenciado. Isso sugere que a relação entre os interesses do discente e o tema de sua pesquisa pode ser determinante no sucesso da tarefa, tanto em relação a qualidade da monografia produzida, quanto na preservação de sua saúde mental.

Participante	Sentimentos Vivenciados	Avaliação Pessoal dos Sentimentos (Função sentimental)
1	Satisfação, orgulho, competência	Boa orientação, Terapia, Ansiedade
2	Agradecimento*	Ansiedade
3	Satisfação, entusiasmo, orgulho, otimismo, competência, alegria, confiança, orientação, reconhecimento e agradecimento	Sentido pessoal, Tempo
4	Satisfação, entusiasmo, orgulho, otimismo, competência, alívio, perseverança, agradecimento e reconhecimento	Sentido pessoal
5	Euforia*	Ansiedade

6	Satisfação, entusiasmo, otimismo, segurança, perseverança, orientação	Boa orientação, Embasamento, Afinidade com o tema, Perspectiva, Tempo
7	Orientação*	Obrigatoriedade, cansaço, desinteresse, desesperança
8	Satisfação, competência, serenidade, euforia, perseverança, agradecimento	Aprimoramento pessoal, Contatos, Tempo, Ansiedade, Desesperança
9	satisfação, entusiasmo, otimismo, orientação e reconhecimento	Afinidade com o tema, Boa orientação.
10	Entusiasmo*	Perspectiva, Tempo, Desorientação, Desesperança, Dificuldades de escrita
11	Satisfação, entusiasmo, orgulho, otimismo, competência, alívio, acompanhamento, orientação, reconhecimento, agradecimento	Boa orientação, Afinidade com o tema
12	Otimismo, segurança, acompanhamento, orientação	Boa orientação, Características pessoais

Tabela 1 - Resultados da pesquisa descrevendo os sentimentos positivos vivenciados pelos participantes e avaliação desses (segundo a função sentimental analítica)

* Itens selecionados pelo participante, mas justificados posteriormente como “marquei esse item porque precisava marcar algo”

Em relação à função sentimento como avaliação dos sentimentos julgados negativos pelos próprios participantes, os resultados foram:

Participante	Sentimentos Vivenciados	Avaliação Pessoal dos Sentimentos (Função sentimental)
1	Frustração, insegurança, estresse	Natureza do trabalho, Pressão, Tempo
2	Tédio, insegurança, solidão, angústia, estresse, desorientação	Desorientação , Desinteresse, Dificuldades de aprendizado
3	Frustração, insegurança, angústia, tensão/preocupação	Natureza do trabalho, Ansiedade, Tempo

4	Angústia, estresse	Desorientação , Cansaço, Tempo , Dificuldades de escrita
5	Frustração, culpa, tristeza, insegurança, arrependimento, angústia, desespero, estresse, apatia, vergonha, desorientação, ira, impotência, tensão/preocupação	Pressão, Adoecimento
6	Frustração, insegurança, desespero, apatia, desorientação, tensão/preocupação	Desorientação
7	Aborrecimento, frustração, tédio, culpa, tristeza, insegurança, angústia, estresse, apatia, desconfiança, tensão/preocupação	Valor atribuído ao trabalho, Obrigatoriedade
8	Frustração, tédio, insegurança, angústia, solidão, arrependimento, desorientação, impotência, tensão/preocupação	Desorientação , Dificuldades de escrita, Carência de contatos, Tempo
9	Insegurança, estresse	Valor atribuído ao trabalho, Características pessoais
10	Frustração, tédio, culpa, tristeza, insegurança, angústia, desespero, desconfiança, vergonha, desorientação, impotência, tensão/preocupação	Desorientação , Cansaço, Tempo , Dificuldades de escrita, Insegurança
11	Frustração, culpa, insegurança, arrependimento, angústia, desespero, estresse	Valor atribuído ao trabalho, Dificuldades financeiras
12	Frustração, culpa, insegurança, arrependimento, angústia, desespero, estresse, tensão/preocupação	Insegurança, Desorientação , Tempo

Tabela 2 - Resultados da pesquisa descrevendo os sentimentos negativos vivenciados pelos participantes e avaliação desses segundo a função sentimental analítica. Elaboração própria.

A avaliação pessoal dos sentimentos, encontrada nos critérios, possui uma distinção pela psicologia Analítica Junguiana: “os sentimentos positivos e negativos, como *conteúdos*, diferem do *uso* superior e inferior da função sentimento” (HILLMAN, 1990, p. 150). Isto é, é possível ter sentimentos positivos em relação a algo e usar a função sentimento de forma inferior, se manifestando de forma desviante, por exemplo. Evidência disso são instâncias em que

participantes não conseguem descrever critérios positivos na mesma proporção que seus sentimentos positivos vivenciados.

Este quadro demonstra que a preponderância de sentimentos classificados como negativos é maior do que os positivos. Isso pode ocorrer devido a uma preparação deficiente oferecida pela universidade aos estudantes, que acabam por chegar ao seu trabalho de conclusão de curso despreparados e inseguros. Yamaguchi e Furtado (2018) atribuem a dificuldade dos universitários a um déficit na preparação de leitura e escrita científica obtida pelos mesmos. Desta maneira, citam que o ensino superior poderia ofertar cursos de elaboração de redação, leitura e pesquisa, bem como o maior uso de artigos nas disciplinas, visando o discente superar tal barreira à sua formação. Ainda no que se refere a insegurança, Gulassa et al., (2013) afirmam que um orientador pouco acolhedor e negligente pode favorecer a vivência de insegurança e abandono da escrita por parte do discente.

A análise dos dados permitiu constatar que, segundo a avaliação pessoal dos participantes, **Tempo** e a **Desorientação** aparecem como significativos para 50% dos participantes. **Tempo**, segundo os relatos, inclui as várias outras exigências paralelas da vida acadêmica e pessoal, além da elaboração da monografia em si, e o prazo para sua entrega.

Do total de participantes, 25% avaliaram **Dificuldades de escrita** como sendo significativo para os sentimentos vivenciados, relatando exaustão no processo de escrever a monografia, aborrecimento pela ação de escrita e vergonha por achar que a escrita não atingiu o nível exigido. **Valor atribuído ao trabalho** foi descrito por 25% dos participantes como sendo critério em seus sentimentos vivenciados, por ser uma atividade de considerável importância na experiência acadêmica, com diversas decisões importantes a serem tomadas na elaboração de monografia.

Em relação à **Desorientação**, 50% dos participantes a julgaram como sendo critério para seus sentimentos avaliados como negativos, detalhando não

saber como prosseguir na elaboração de monografia, dificuldades em formular um objetivo para a pesquisa, arrependimento pela escolha do orientador e pela forma como redigiu o texto. Tal critério é fortemente impactado pelo professor orientador responsável pela supervisão do aluno. Além disso, o sentimento vivenciado de **insegurança** pode emergir quando os orientadores despendem tempo insuficiente com tarefas de orientação, somando-se ao fato de que os momentos de supervisão são autocráticos. É o que revela a pesquisa de Leite Filho e Martins (2006), na qual a falta ou ausência de contato com o orientador foi referida como maior fator de dificuldade na pesquisa.

Apenas um participante não trabalha com o orientador que escolheu, e todos relatam boa relação com o orientador, porém, apenas aqueles incapazes de indicar sentimentos positivos fazem algum tipo de objeção: 'É boa, mas gostaria que tivéssemos tido mais encontros'; 'Muito boa, embora ela 'confie' demais em mim me deixando mais livre, creio que para não me pressionar'; 'Boa, embora eu sinta que pela minha dificuldade em conseguir me engajar na boa e depois de quatro anos trabalhando juntos, ela esteja um pouco desgastada'. Também é interessante notar que apenas dois participantes não possuem referencial teórico em sua pesquisa, e ambos relataram predominantemente sentimentos negativos avaliados.

A respeito do critério **Tempo**, presente no discurso significativo de metade dos participantes, geralmente por relatos descrevendo tempo insuficiente para conciliar as demandas da vida pessoal e acadêmica com a elaboração de monografia, um paralelo pôde ser encontrado entre a questão de tempo insuficiente e o uso da função sentimento como ferramenta de avaliação.

O sentimento pode ser, em essência, apenas uma questão de dar tempo às coisas; e a paciência, a arte da lentidão, pode ser, como quer o misticismo, a última flor do sentimento humano. (...) Quando não tenho tempo para você, dou-lhe pouco valor. E quando perguntamos a que ou a quem uma pessoa dedica o seu tempo, descobrimos muito acerca do seu sentimento. O tempo que despendemos pode exprimir o próprio sentimento que temos. (HILLMAN, 1990, p. 210).

A falta de tempo, portanto, pode ser um fator na avaliação negativa dos elementos vivenciados pelos discentes em processo de elaboração da monografia: Sem tempo suficiente para conseguir julgar o que lhes é percebido, os participantes não conseguem avaliar seus sentimentos de uma forma adequada que possa minimizar seu efeito.

Talvez por isso dificuldades - como na escrita - sejam muito presentes nos participantes, corroborado pelo critério **Dificuldades na escrita**: os fatores que impedem o uso superior da função sentimento, como insuficiência de tempo, influenciam os discentes a fazer uso da função inferior do sentimento, que para Hillman (1990), resulta em dificuldades para defender seus sentimentos ao, por exemplo, cumprir tarefas desagradáveis, como a elaboração de monografia (com todos os critérios e sentimentos negativos descritos em voga pode ser).

Outro elemento presente nos discursos e reconhecido simbolicamente segundo a natureza do trabalho de realização de monografia envolve **Características pessoais**. Fatores como vivência social, coexistência física e presencial em ambientes como família, local de estudos, de trabalho, círculo de amizades (ou a falta destes), foram identificados como influência no desempenho acadêmico, o que é relevante para Jung.

E desse modo é necessário que as nossas vivências passem primeiro por um real processo vivencial. Podemos ter qualquer tipo de vivência; mas, se passarmos por ela sozinhos, então é como se não tivéssemos de fato nos dado conta. É preciso que dividamos com alguém, assim teremos a possibilidade de tomar consciência de forma plena. (JUNG, 2015, p. 14).

Na teoria Analítica-Junguiana, o sentimento como função é concebido como atuando não somente em relação ao próximo **ou** a si, de maneira introvertida, mas também por intermédio das relações entre o próximo **e** a si, necessitando da interação afetiva humana para que seja melhor utilizado.

Conclusão

Os dados obtidos foram apreendidos simbolicamente em relação à imagem eleita como objeto de estudo da pesquisa, no caso, a vivência estudantil no processo de escrever monografia, e chamam a atenção para a necessidade de formular ações preventivas, no que se refere a vivências de sentimentos negativos durante a realização da monografia. A operacionalização dos conceitos teve efeito positivo nessa formulação de ações preventivas, ao expor questões pertinentes na vivência dos graduandos em elaboração da monografia.

A prevalência de sentimentos avaliados como negativos é alta quando comparada aos sentimentos positivos. Desta forma, a partir da atual pesquisa, encontrou-se que entre os acadêmicos que realizam a disciplina de Monografia no curso de Psicologia na UFPR em 2018, tal tarefa é influente em mais vivências negativas - e por vezes até mesmo descritas como traumáticas ou adoecedoras - do que positivas.

Portanto, torna-se fundamental trazer notoriedade a essa problemática, visto que os sentimentos de **desorientação**, sobretudo **insegurança** e **frustração**, vivenciados nessa fase acadêmica, contribuem - quando avaliados pelos discentes de uma forma prejudicial - para o adoecimento do estudante. Desta maneira, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas exploratórias que investiguem os motivos por trás de determinadas vivências de sentimentos negativos, recorrentes entre os discentes. Com tais dados, se tornaria possível a elaboração de estratégias de redução e prevenção do adoecimento entre universitários, tida como uma das demandas mais urgentes do ensino superior na atualidade.

Também, para uma melhor compreensão dos fatores que antecipam essa vivência, é sugerido que sejam realizadas pesquisas visando as principais dificuldades, desafios e limitações dos professores que orientam trabalhos de conclusão de curso. Tendo em mente que a desorientação foi um fator fortemente citado em nossa pesquisa, faz-se importante compreender a razão

pela qual alguns professores acabam não sendo capazes de orientar suficientemente os estudantes pelos quais se tornam responsáveis.

Além disso, sugere-se que os discentes em processo de elaboração de monografia sejam melhor preparados pelos orientadores a fazer uma avaliação de seus próprios sentimentos e seu significado. Como descrito pela fundamentação Analítico-Junguiana, a função sentimento como uma ferramenta de julgamento pode ser adaptada ao conjunto de valores e vivência do sujeito, de forma a conseguir - com orientação adequada - avaliar melhor suas percepções e sensações em uso superior, atribuindo, assim, critérios positivos ou neutros, ao invés de negativos em uso inferior.

Uma forma possível para isso seria permitir mais tempo para os discentes elaborar a monografia, ou ainda reduzir a quantia de disciplinas paralelas à disciplina de Monografia, assim permitindo que a função sentimento possa ser utilizada como avaliação a acontecimentos prévios de forma ideal.

Por fim, destacam-se as principais limitações do estudo. Em primeiro lugar, dada a amostra de estudantes - pertencentes a um curso cujo trabalho de conclusão de curso consiste na elaboração de uma monografia - não foi possível analisar as dificuldades e demandas específicas de universitários submetidos a outras categorias de trabalho, como a produção de um artigo científico ou a elaboração e execução de projetos técnicos.

Certamente, a natureza do trabalho e a área do saber são fatores importantes a serem considerados, tanto ao que diz respeito aos sentimentos vivenciados pelos estudantes, quanto às possíveis formas de intervenção. Outro dado relevante que não pode ser avaliado é a relação entre a execução de atividades remuneradas e os sentimentos vivenciados na elaboração da monografia. Dentre os participantes que afirmam exercer atividade remunerada com carga horária superior a 30 horas semanais, 75% relatou não possuir nenhum sentimento positivo acerca de sua monografia. Desse modo, estudos posteriores que investiguem a correlação entre o tempo disponível para a tarefa

e os sentimentos vivenciados pelos estudantes podem colaborar no aprimoramento do ambiente acadêmico como um todo.

Referências

BROOKE, Roger. Analytical psychology and existential phenomenology: an integration and a clinical study. **Psychoanalytic review**, [S.l.], v. 83, n. 4, p. 525, 1996.

BROOKE, Roger. Notes on the phenomenology of interiority and the foundations of psychology. **International Journal of Jungian Studies**, [S.l.], v. 5, n. 1, p. 3-18, 2013.

CARBONI, Nogueira Oliveira; Valnice de NOGUEIRA. Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso. *ConScientia e Saúde*. São Paulo: **UNINOVE**, v.3, p. 65-72, 2004.

CATALÁN, Ángeles Rebollo; PÉREZ, Rafael Garcia; SÁNCHEZ, Raquel Barragán; GARCÍA, Olga Buzón; CARO, Luisa Vega. Las emociones en el aprendizaje online. **RELIEVE**, [S:l], vol. 14, n. 1, p. 1-23, 2008.

DENZIN, N.K.; LINCOLN, S.Y. **The Landscape of Qualitative Research: theories and issues**. Londres: Sage, 1998.

FALEIROS, Fabiana; KAPPLER, Christoph; PONTES, Fernando Augusto Ramos; SILVA, Simone Souza da Costa; GOES, Fernanda dos Santos Nogueira de; CUCICK, Cibele Dias. Uso de questionário online e divulgação virtual como estratégia de coleta de dados em estudos científicos. **Texto e contexto - enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 4, 2016.

FERREIRA, Carlos Magno Guimarães; KLUTHCOVSKY, Ana Claudia Garabeli Cavalli; CORDEIRO, Tatiana Menezes Garcia. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados em Estudantes de Medicina: um Estudo Comparativo. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 268-277, Jun. 2016.

GULASSA, Daniel C. R. Gulassa; ZYLBERSTAJN, Cecília; MASSONI, Cristiane G.; NONOYA, Denise Silva. Considerações sobre o processo de orientação de monografia em Psicodrama. **Revista brasileira de psicodrama**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 81-94, 2013.

HILLMAN, James. A função sentimento. *In*: VON FRANZ, Marie-Louise; HILLMAN, James. **A tipologia de Jung**, São Paulo: Cultrix, p. 109-219, 1990.

JUNG, Carl Gustav. **Fundamentos de Psicologia Analítica**. Petrópolis: Vozes, v. 18, n. 1, 2013.

JUNG, Carl Gustav. **Sobre sentimentos e a sombra: sessões de perguntas de Winterthur**. 2. ed. - Petrópolis: Vozes, 2015.

JUNG, Carl Gustav. **Tipos psicológicos**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1976.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro; MARTINS, Gilberto de Andrade. Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. **Revista de administração de empresas**, São Paulo, v. 46, n. spe, p. 99-109, Dec. 2006.

LOUZADA, Rita de Cássia Ramos; SILVA FILHO, João Ferreira da. Formação do pesquisador e sofrimento mental: um estudo de caso. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 10, n. 3, p. 451-461, Dec. 2005.

PENNA, Eloisa Marques Damasco. O paradigma junguiano no contexto da metodologia qualitativa de pesquisa. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 71-94, 2005.

PENNA, Eloisa Marques Damasco. Pesquisa em Psicologia Analítica: reflexões sobre o inconsciente do pesquisador. **Boletim de psicologia**, São Paulo, v. 57, n. 127, p. 127-138, 2007.

PENNA, Eloisa Marques Damasco. **Processamento simbólico arquetípico: uma proposta de método de pesquisa em psicologia analítica**, São Paulo, 2009.

RUNA, Ana Isabel do Nascimento Ferreira; MIRANDA, Guilhermina Lobato. Validação Portuguesa das Escalas de Bem-estar e Mal-estar Emocional. **RISTI**, Porto, n. 16, p. 129-144, dez. 2015.

SANTA, Nathália Della; CANTILINO, Amaury. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. **Revista brasileira de educação médica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 4, p. 772-780, Dec. 2016.

DOS SANTOS, Lais Silva; RIBEIRO, Ícaro José Santos; BOERY, Eduardo Nagib; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira. Qualidade de vida e transtornos mentais comuns em estudantes de Medicina. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 22, n. 4, nov. 2017.

YAMAGUCHI, Klenicy Kazumi de Lima; FURTADO, Maria Aparecida Silva. Dificuldades na leitura e na escrita e textos científicos de estudantes

universitários no interior do Amazonas. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 28, p. 108-125, mai-ago 2018.

SOBRE OS AUTORES

PABLO DE ASSIS é Mestre em Comunicação e Linguagem pela Universidade Tuiuti do Paraná (UTP). Psicoterapeuta e Pesquisador. Professor de Psicologia do Ensino no Colégio SESI-PR e de Ensino Superior no Centro Universitário UniDombosco.
E-mail: pablo@deassis.net.br

HALEXANDRE FREDERICO ROSA é graduando em Psicologia pela Universidade Federal do Paraná.
E-mail: halexandrefr@gmail.com

DIENIFER KATRINE CLERICI é graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) da mesma Universidade.
E-mail: dienifer.clerici@gmail.com

Recebido em: 11.12.2018
Aceito em: 17.06.2019